

## APRESENTAÇÃO

Cada chamada de trabalhos é sempre um convite à partilha, guardando os editores as incertezas quanto ao modo como será recebido esse chamado pelos pesquisadores, que se podem ou não deixar seduzir pela proposta. À medida que passam os meses, os trabalhos assomam, acumulando-se muitas vezes no prazo final, submetidos todos aos pareceristas, num vaivém de diálogos e negociações que resultam na versão que ao final se apresenta. Nesta edição, o chamamento foi o da literatura, pela voz dos professores Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU), Sílvio Augusto de Oliveira Holanda (UFPA) e Márcio Araújo de Melo (UFT), que respondem como organizadores do dossiê e que mais uma vez trabalharam como parceiros amorosos ao nosso lado. Márcio ainda participa como coautor de dois artigos e Betina nos apresenta uma resenha. Aos parceiros agradecemos a valiosa colaboração. Do mesmo modo, agradecemos a todos os que enviaram seus textos, fossem eles para o *dossiê*, para a seção de *temas livres* ou ainda suas *produções literárias*, bem como aos pareceristas.

Enquanto fazíamos os ajustes finais da publicação, encontramos ao acaso, num dos desvios de rota possíveis para quem navega por redes sociais, potentes imagens de Vanda Maria Sousa, registrando sob a lente de sua câmera diferentes ângulos da escultura *Reconciliação*, de Josefina de Vasconcellos (1977). A força dessa escultura fez com que uma réplica tenha sido levada para Berlim, num memorial edificado após a queda do terrível muro que por décadas separou em dois países a mesma Alemanha, como expressão metonímica de um mundo também rachado em dois.

Mas por que selecionar uma dessas perspectivas acolhidas pelo olhar sensível de Vanda Sousa para servir de capa a esta edição da EntreLetras? Porque é bela. Mas porque ela pode dizer muito ao contexto brasileiro, em grave momento de posições em princípio inconciliáveis, com a intolerância chegando a níveis inimagináveis. Fazer uma edição é resultado de acordos, conciliações, movimentos de aproximação. Estávamos separados e nos unimos. Éramos apartados e nos achegamos. Esse movimento importa vontade de ser junto, de construir em comunhão algo que não pode ser realizado sozinho. Que esta edição seja assim como esse abraço, conquistando leitores para que também se acheguem, seja para o gozo do texto e do encontro com a alteridade, seja para a produção de novos saberes e textos.

*Luiza Helena Oliveira da Silva*

**Editora-chefe**

## DOSSIÊ

O primeiro texto do dossiê é da pesquisadora **Rosemere Ferreira da Silva** a propósito de um romance da escritora Conceição Evaristo (1946 – ): *Entre o literário e o existencial, a “escrivência” de Conceição Evaristo na criação de um protagonismo feminino negro no romance Ponciá Vicêncio*. Emerge nele como questão central a ruptura com os estereótipos da representação tradicional da mulher negra no contexto literário brasileiro. O artigo traz, assim, não apenas uma discussão encerrada em questões especificamente literárias, mas, sobretudo, volta-se para uma reflexão política bastante engajada, de viés étnico-racial, tendo como pano de fundo a discussão da autoria negra feminina e as decorrentes clivagens entre raça, gênero, classe, sexualidade, que perpassam a condição da mulher negra no país.

**André Luís Mourão de Uzêda** discute a atuação poética e política de Manuel Bandeira, tomando como objeto de análise crônicas nas quais o escritor modernista explicita sua posição em defesa do patrimônio histórico e artístico nacional.

**Estela Campos de Oliveira e Márcio Araújo de Melo** discutem nada mais nada menos que a felicidade, para isso recorrendo ao pensamento do filósofo Cioran e a perspectiva da extrema precariedade da existência. A partir daí, emerge a reflexão sobre o papel da literatura diante da fragilidade da experiência humana.

**Gustavo Costa** participa com uma análise da presença do nacionalismo em trabalhos do argentino Roberto Godofredo Christophersen Arlt (1900-1942), o que levaria o novelista, contista, dramaturgo e jornalista portenho a lançar um olhar depreciativo sobre a cultura carioca. Para isso, Costa analisa *Aguafuertes Cariocas*, no qual o autor registra suas impressões sobre o Rio de Janeiro, em sua viagem de dois meses pela então capital do Brasil.

**Naiane Vieira do Reis, Eduardo Amorim e Márcio Araújo de Melo** analisam o romance autobiográfico *As palavras*, de Jean-Paul Sartre. Privilegiam em seu artigo a temática da formação do leitor fora dos contextos escolares, considerando aspectos sociais que favorecem o reconhecimento da leitura literária como valor, mas também as disposições do sujeito que se deixa atravessar cognitivamente e sensivelmente pelo texto.

A leitura literária no contexto escolar com o auxílio das TIC é tematizada por **Guilherme Primo de Mendonça, Alessandra Dutra, Givan José Ferreira dos Santos e Evandro de Melo Catelão**, a partir da experiência com a *WebQuest* em uma escola. Os autores partem do pressuposto de que a literatura é um direito e, para ampliar a ela o seu

acesso, usam a tecnologia digital em propostas de atividades coletivas, que são então explicitadas e analisadas no artigo.

Fundamentando-se nos estudos de Bakhtin e sua tradução em trabalhos de pesquisadores nacionais, **Francisco de Freitas Leite, Ana Karoline Sabino da Silva, Emanuely Silva de Sousa, Sarah Bezerra Borges e João Yure Santos Silva** analisam aspectos dialógicos e polifônicos mobilizados no conto Bobók, pelo escritor russo Fiódor M. Dostoievski, caracterizando a narrativa como um exemplo de *menipeia*. Nesse sentido, no artigo, os autores analisam as estratégias discursivo-enunciativas mobilizadas pelo escritor russo para a crítica à sociedade oitocentista.

**Marilu Grassi e Josiele Kaminski Corso Ozelame** voltam-se para a análise do romance *O irmão alemão*, do escritor e compositor de MPB, Chico Buarque de Holanda (2014). No artigo, as autoras discutem o processo de produção e as fraturas e continuidades entre o real e o ficcional nesse texto contemporâneo.

**Rubens Martins da Silva e Domício Ribeiro Moreira** retomam o clássico conto *Noite de Almirante*, de Machado de Assis, numa análise fundamentada sobretudo em trabalhos de Bachelard e reflexões sobre a natureza do espaço. Casa/embarcação são então metáforas para a compreensão da razão das desventuras do personagem Deolindo.

## TEMÁTICA LIVRE

Diante dos desafios do ensino de leitura na educação básica, **Adriana de Araújo Coutinho e Maria da Penha Casado Alves** contribuem com suas reflexões a partir de uma pesquisa de caráter intervencionista realizada em escola do ensino fundamental. O trabalho é fundamentalmente subsidiado pelo conceito bakhtiniano de responsividade, atravessado ainda pelas perspectivas de leitura que se ancoram em textos de Paulo Freire e Wanderley Geraldi. O *rap* é então o gênero mobilizado pelas pesquisadoras, que aqui trazem os resultados de uma sequência didática.

**Paulo Victor Pôncio de Oliveira** tematiza a complexidade das políticas públicas relativas ao campo educacional. Considerando que não há neutralidade ideológica quando se trata do fazer político e afastando-se de uma perspectiva positivista de ciência, o autor traz à tona diferentes aspectos que incidem sobre projetos educacionais de alcance nacional e a

necessidade de confirmar a participação dos sujeitos da escola em amplo e democrático processo de reflexão e decisão.

Sob o viés da historiografia linguística, **Maurício Silva** analisa conceitos gramaticais presentes no trabalho do gramático e filólogo João Ribeiro, situando-se no trânsito entre posições conservadoras e outras extremamente avançadas para o contexto novecentista.

## PRODUÇÃO LITERÁRIA

**Francisco Neto Pereira Pinto** participa com *Sobre crise e outras coisas*. Francisco vai assumindo um modo particular de escrita que ganha corpo nas suas últimas produções. Nelas, a poesia irrompe em meio à prosa, quase sempre tematizando o sofrimento do outro, numa espécie de escuta/escrita como se traduzindo um gesto de solidariedade.

**Érica de Cássia Maia Ferreira Rodrigues** nos traz uma de suas narrativas de viagem, aqui remetendo à origem dos nomes de dois rios tocantinenses. Partilha conosco o que escuta nas suas atividades de trabalho pelo interior do Estado, emprestando poesia ao que vê e ouve pelo caminho.

Inaugurando sua participação na EntreLetras, temos o poeta **Adson Luan Duarte Vilasboas Seba** que nos oferece os textos *Poema encontrado no baú de minha avó* e *O menino desviado*. O primeiro é um pungente poema de amor de forte presença da natureza; o segundo, num estilo completamente distinto, traz a dimensão engajada que tematiza a problemática do gênero.

## RESENHA

Fecha a edição a resenha apresentada por Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha para o livro de Daiana Nascimento dos Santos, em *El oceano de fronteras invisibles: relecturas históricas sobre (¿el fin? de) la esclavitud en la novela contemporânea*.

Araguaína, TO, julho de 2017.

*Betina, Sílvio e Márcio*

**Organizadores do dossiê**